ANDARILHAGENS DOCENTES E CIRCULAÇÃO DA PALAVRA NO CHÁ LITERÁRIO DA EJA

Amanda Machado Mugica dos Santos
Mestra em Ensino e doutoranda em Ensino pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Bagé.

Ana Cristina da Silva Rodrigues
Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e professora da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

Neste relato, retomo o Chá Literário realizado em julho de 2026, na biblioteca da Urcamp, em Bagé, como fechamento do primeiro semestre do Projeto de Leitura Abrindo Caminho – Possibilidades ao Conhecimento, que desenvolvo na Educação de Jovens e Adultos. Busco refletir sobre a amorosidade, minha mediação docente e o protagonismo dos estudantes na preparação e na partilha das produções. Revisitei o projeto pedagógico, a sistematização docente e os registros do percurso, em diálogo com Paulo Freire e Miguel Arroyo. Retomei as leituras, as propostas de escrita e as oficinas de maio e junho que antecederam o encontro. Examinei as leituras voluntárias e as apresentações de textos autorais pelo cuidado com as vivências mobilizadas na escrita, pelos apoios à apresentação e pela organização da escuta. Considerei a parceria com a Urcamp pela circulação das produções em outro espaço de leitura. Como continuidade, incluo o lançamento do e-book digital em 29 de outubro de 2026, às 19h30, no Congrega, e o sarau de 4 de dezembro, às 19h, no Teatrinho da Urcamp, com composições do segundo semestre. Ao retomar minhas andarilhagens docentes, revejo escolhas de planejamento que precisam acompanhar a circulação dos textos. Apresento as ações futuras como parte da continuidade do projeto, sem antecipar seus resultados.

Palavras-chave — Educação de Jovens e Adultos. Amorosidade. Protagonismo estudantil. Chá Literário. Mediação docente.

INTRODUÇÃO

Encontro em Paulo Freire uma compreensão da amorosidade ligada ao compromisso de ensinar, escutar e respeitar os saberes dos educandos. Ao ler suas obras, compreendo o diálogo como uma relação em que professora e estudantes participam da construção do conhecimento. Com essa referência, procuro acolher a palavra de quem escreve, oferecer ajuda e acompanhar sua partilha no projeto de leitura (Freire, 2025, 2026).

Ao ler Miguel Arroyo (2017), aproximo-me das trajetórias dos sujeitos da

EJA e de sua luta pelo direito à educação. Reconheço, nas turmas com que trabalho, diferentes experiências de escolarização, trabalho e família. Com essa leitura, procuro considerar essas vivências ao escolher textos e acolher memórias nas propostas de escrita. Pergunto-me que apoios preciso oferecer e como respeitar o que cada estudante deseja desenvolver ou compartilhar.

Retomo o Chá Literário realizado em julho de 2026, na biblioteca da Urcamp, em Bagé, como fechamento do primeiro semestre do Projeto de Leitura Abrindo Caminho – Possibilidades ao Conhecimento. As andarilhagens docentes de que trato neste texto correspondem ao percurso que acompanho como professora, das leituras e produções em sala à partilha em outros espaços. Voltar a esse encontro me permite pensar as decisões tomadas durante sua preparação e a continuidade do projeto.

Neste relato, busco refletir sobre a amorosidade e o protagonismo dos estudantes na preparação e na partilha dos textos durante o Chá Literário. Examino meu papel como professora e a parceria com a Urcamp. Para a continuidade do projeto, considero o lançamento do e-book no Congrega, em 29 de outubro de 2026, às 19h30, e o sarau de 4 de dezembro, às 19h, no Teatrinho da Urcamp.

METODOLOGIA

Elaborei este relato a partir da minha prática no Projeto de Leitura, com foco no Chá Literário de julho de 2026. No primeiro semestre, trabalhei com oito turmas da EJA, correspondentes às Totalidades 1, 2, Recomposição, 3, 4, 5A, 5B e 6, em uma escola municipal de Bagé. Retomei a preparação das produções e sua partilha em relação às leituras e às propostas que desenvolvi ao longo do semestre.

Retomei o projeto pedagógico, a sistematização docente e os registros de produção e socialização dos textos. Organizei a reflexão em torno do acolhimento das vivências na escrita, da mediação docente e da apresentação das produções no Chá Literário. Esses aspectos foram discutidos com base no respeito aos saberes dos educandos e na reflexão sobre a prática, presentes em

Freire (2025).

Durante o semestre, propus leituras compartilhadas, rodas de conversa, registros nos cadernos e produção de diferentes gêneros. Articulei esse trabalho às oficinas de escrita criativa realizadas em maio e junho e organizei apoios conforme as totalidades. Ao retomar a sistematização do projeto, considerei as memórias, os poemas, as autobiografias e os textos reflexivos reunidos em uma coletânea autoral e compartilhados no Chá Literário.

Realizei o Chá Literário na biblioteca da Urcamp por meio da parceria com a instituição. Neste relato, examino a partilha das produções e sua relação com o trabalho do semestre. Apresento os registros sem nomes, fotografias ou transcrição de textos individuais dos estudantes.

Concentro a discussão no percurso realizado até o Chá Literário. Incluo o lançamento do e-book e o sarau como ações previstas, pois ainda não aconteceram. Reflito sobre a organização do encontro sem apresentar medidas de desempenho dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao voltar aos registros do semestre, retomo as leituras, as conversas, a escrita e as revisões que antecederam as apresentações no Chá Literário. Reconheço nesse percurso a preparação para o encontro de julho. Penso na passagem entre elaborar um texto em sala e apresentá-lo a outras pessoas, considerando o tempo necessário e os apoios que preciso oferecer para a participação dos estudantes.

Com Freire (2025), relaciono a amorosidade ao cuidado com a palavra dos estudantes e à minha responsabilidade de ensinar. Ao trabalhar com memórias e vivências, procuro oferecer ajuda na escrita e preservar o que cada pessoa deseja expressar. Também preciso distinguir o que o estudante deseja partilhar daquilo que prefere guardar. É nessa relação entre acompanhamento e respeito que penso minha mediação.

Ao retomar as leituras voluntárias e as apresentações de textos autorais

registradas no projeto, discuto o protagonismo dos estudantes. Considero a possibilidade de escolher o que apresentar e como fazê-lo. Como professora, preciso organizar o encontro para acolher diferentes modos de leitura, fala e escuta, oferecendo apoio sem assumir o lugar de quem apresenta.

Ao realizar o Chá Literário na biblioteca da Urcamp, acompanhei a circulação das produções da EJA em outro espaço de leitura. Com essa parceria, aproximei o trabalho do semestre de uma instituição de ensino superior. Em diálogo com Arroyo (2017), penso essa aproximação pelo direito dos estudantes de ocupar espaços educativos com seus saberes e suas produções. Para compreender como cada participante viveu o encontro, precisaria reunir registros específicos de suas percepções.

Com Freire (2026), compreendo o diálogo como relação entre sujeitos que participam da construção do conhecimento. Ao planejar a partilha no Chá Literário, procuro considerar tanto a escuta de quem acompanha as leituras quanto o espaço reservado à palavra dos estudantes. Levo essa atenção à preparação, às apresentações e à retomada do encontro.

Ao organizar o Chá Literário, participo das escolhas de tempo, espaço e formas de apresentação. Quando retomo essas decisões, pergunto se os estudantes tiveram condições de apresentar o que prepararam e quais apoios precisam continuar. É nesse retorno ao trabalho que situo minhas andarilhagens docentes. A reflexão sobre a prática, discutida por Freire (2025), orienta a revisão do planejamento para os encontros seguintes.

Para dar continuidade à circulação das escritas autorais dos estudantes, incluo no planejamento o lançamento do e-book digital Abrindo Caminhos – Possibilidades ao Conhecimento, previsto no Congrega em 29 de outubro de 2026, às 19h30. Na preparação dessa publicação, considero a apresentação dos textos e o reconhecimento de quem os produziu. Poderei discutir sua recepção após o lançamento.

Para o encerramento do segundo semestre, preparo a continuidade do projeto com o sarau de 4 de dezembro de 2026, às 19h, no Teatrinho da Urcamp. Nesse encontro, pretendo compartilhar as composições realizadas pelos

estudantes ao longo do período. Retomo a parceria com a instituição e a relação entre produção e partilha. Com Freire (2022), penso a esperança como compromisso com as ações que ainda preciso realizar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao retomar o Chá Literário de julho, reuni minha reflexão sobre a preparação das produções e sua apresentação na biblioteca da Urcamp. Relacionei a amorosidade ao cuidado com a palavra dos estudantes e ao acompanhamento da escrita. Examinei o protagonismo pelas oportunidades de escolher e apresentar textos, respeitando diferentes formas de participação.

Ao voltar ao encontro, revi escolhas de planejamento. Levo para a continuidade do projeto a atenção à preparação dos textos, aos apoios à apresentação e à escuta das leituras. Com o lançamento do e-book no Congrega e o sarau no Teatrinho da Urcamp, pretendo acompanhar outras possibilidades de circulação dessas escritas. Registrarei o que esses encontros trouxerem ao meu trabalho com as turmas.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Passageiros da noite**: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 81. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 93. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2
0
2